

Mais*

A RESILIÊNCIA URBANA É UM DOS TEMAS TRATADOS NO SEMINÁRIO SUSTENTABILIDADE DO AGORA



Cidades que se adaptam

Andrea Santana
REPORTAGEM
andrea.santana@redabahia.com.br



Entenda o que é a resiliência aplicada ao tecido urbano

O planeta já entrou no cheque especial do uso dos recursos naturais em 2018 e ainda faltam mais de quatro meses para o final do ano. O lembrete é de Adriana Campelo, diretora de Resiliência da Prefeitura de Salvador, em referência ao ranking anual divulgado no último dia 1º pela ONG Global Footprint Network.

Isso significa que a população mundial já consumiu este ano mais recursos do que a capacidade da Terra de reno-

var-se. E, assim como acontece com quem extrapola o orçamento do mês, se a dívida com a natureza não for quitada a tempo, a Terra vai decretar falência.

Em cidades de todo o mundo, os indícios de que as contas ambientais estão no vermelho aparecem nas catástrofes naturais cada dia mais intensas e nas tensões sociais provocadas pela desigualdade econômica.

E como é que se resolve essa matemática? Com resiliência urbana, explicam Adriana Campelo e Pablo Lazo, professor de Desenvolvimento Sustentável e Resiliência.

RECUPERAÇÃO

Os dois vão participar, amanhã, do seminário Sustentabilidade do Agora, que integra a programação do Fórum Agenda Bahia 2018. Adriana vai coordenar um workshop sobre economia circular, enquanto Lazo fará a conferência de abertura.

Mas, afinal, o que é uma cidade resiliente? Desde 2016, por exemplo, Salvador integra a rede 100 Resiliente Cities, junto com outras 99 metrópoles mundiais.

“Ser resiliente é diferente

de uma cidade para a outra. Salvador não tem terremoto. Mas tem o estresse crônico da desigualdade social”, diz Adriana Campelo.

Pablo Lazo conceitua: “Cidade resiliente é aquela que tem capacidade para responder, se adaptar e continuar seu desenvolvimento, apesar dos impactos agudos e tensões. Após um evento catastrófico, a cidade sai melhor preparada para o futuro”.

O plano de resiliência urbana de Salvador tem previsão de ser lançado, em dezembro, com quatro eixos: economia resiliente, ecossistemas sociais e inovadores, transformação urbana inteligente e governança inovadora.

O Fórum Agenda Bahia 2018 é uma realização do CORREIO, com patrocínio da Revita e Oi, e apoio institucional da Prefeitura de Salvador, Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), Fundação Rockefeller e Rede Bahia.

PROGRAMAÇÃO:

O que Sustentabilidade do Agora. Amanhã, das 9h às 17h30, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - Fieb, no Stiep

Manhã Palestras: Salvador Humana, com Pablo Lazo; e Yunus - A Transformação das Cidades pelos Negócios, com Rogério Oliveira

Tarde Paineis: Privacidade e Segurança em Tempos de Conectividade; Workshop: Economia Circular; e Oficinas Yunus - Como Criar Negócio Social através da sua Empresa e Dados Abertos - A Revolução nas Cidades pelo Cidadão

O QUE É:

Cidade resiliente É aquela que está preparada para absorver e se recuperar de situações de choque que tanto podem ser catástrofes naturais e tragédias como desabamentos, incêndios e ataques terroristas; quanto o estresse e as tensões sociais provocados por problemas como desemprego, fome, desigualdades econômicas ou os inchaços dos grandes centros urbanos, que impactam no trânsito e moradia.

Como funciona As cidades se tornam resilientes em um processo contínuo e que não ocorre de uma única vez, mas gradualmente e que implica em mudanças institucionais, transformando a gestão da cidade de forma mais interdisciplinar; mudanças de cultura do governo e cidadão; e mudanças na forma como projetos urbanos são financiados, com parcerias entre os setores público e privado.

Ajuda em quê? Uma cidade resiliente é aquela que está melhor preparada para lidar com eventos naturais e sociais, do ponto de vista das infraestruturas e dos moradores. Isto implica uma melhora na qualidade de vida para nativos e visitantes.

Inclusão A resiliência trata de tornar as cidades melhores para todos, tanto em curto quanto em longo prazo. A estratégia gira em torno de quatro dimensões essenciais da resiliência urbana: saúde e bem-estar, economia e sociedade, infraestrutura e meio ambiente e liderança e estratégia.

DEZ PASSOS PARA A ADOÇÃO DA RESILIÊNCIA NAS CIDADES

- FERRAMENTA**
ORGANIZAR A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA REDUZIR RISCOS DE DESASTRES
- ALIANÇAS**
CONSTRUIR ALIANÇAS ENTRE TODOS OS GRUPOS ENVOVIDOS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE OU VULNERABILIDADE SOCIAL;
- RECURSOS**
TER UM ORÇAMENTO PARA REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES
- PARTICIPAÇÃO**
CRIAR PROGRAMAS DE INCENTIVO PARA A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES DE ÁREAS DE RISCO, FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, COMUNIDADES E EMPRESAS NO ENFRENTAMENTO A DESASTRES, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESIGUALDADE SOCIAL, ETC.
- DADOS**
MANter DADOS SOBRE RISCOS E VULNERABILIDADES ATUALIZADOS PARA QUE AS DECISÕES POSSAM SER TOMADAS MAIS RÁPIDO E COM BASE NA REALIDADE LOCAL
- EDUCAÇÃO**
CRIAR PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E TREINAMENTO SOBRE REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES EM ESCOLAS E COMUNIDADES
- OBRA**
INVESTIR EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA, COMO DRENAGEM, PARA EVITAR INUNDAÇÕES; E TAMBÉM CRIAR AÇÕES DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- SEGURANÇA**
AVALIAR PERIÓDICAMENTE A SEGURANÇA DE ESCOLAS E CENTROS DE SAÚDE DA CIDADE
- ECOSSISTEMA**
PROTEGER OS ECOSISTEMAS NATURAIS DA CIDADE E SEU ENTORNO
- ALERTAS**
INSTALAR SISTEMAS DE ALERTA E ALARME CONTRA DESASTRES E REALIZAR EXERCÍCIOS PÚBLICOS DE PREPARAÇÃO

Turismo Salvador só perde para Belo Horizonte em número de hotéis fechados desde a Copa de 2014 PÁGS. 16 E 17

Segurança **Dono de delivery de frutos do mar é preso por aplicar golpes nos clientes** PÁG. 20

Especialistas vão debater a economia circular

O workshop Economia Circular: Ecosistemas para Cidades do Futuro, coordenado por Adriana Campelo, diretora de Resiliência da Prefeitura de Salvador e Chief Resilience Officer (CRO) do programa 100 Resilient Cities, reunirá seis especialistas para debater a transição das cidades para a economia circular.

O workshop, parceria do CORREIO e da Fundação Rockefeller, ocorrerá das 14h30 às 17h30, no seminário Sustentabilidade do Agora. O objetivo é reunir os palestrantes e os convidados em seis grupos de trabalho que vão pensar as lógicas de produção e consumo atuais, sugerindo soluções para a transformação de re-

siduos nos centros urbanos.

Os seis palestrantes do evento são: Ana Mascarenhas, gerente de Eficiência Energética do Grupo Neoen; Ilan Cuperstein, vice-diretor do C40 para a América Latina; Jorge Cajazeira, presidente do Conselho de Sustentabilidade da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb); Nilson Sarti, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção; João Resch Leal, subsecretário de Cidade Sustentável e Inovação de Salvador; e Paulo Gomes, professor da Ufba e pesquisador associado da Cátedra Unesco de Sustentabilidade da Universidade Politécnica da Catalunha.

“O resultado do workshop será agregado à estratégia de resiliência da cidade”
Adriana Campelo
Diretora de Resiliência da Prefeitura e CRO do programa 100RC

Programa incentiva rede de cidades resilientes

O Programa 100 Resilient Cities (100RC) foi criado pela Fundação Rockefeller no centenário da entidade, em 2013 e, no mesmo ano, selecionou um grupo de 32 cidades-membro. Em 2015, mais 35 cidades foram incorporadas à rede e, em maio de 2016, houve a última chamada, completando 100 cidades. Desse total, 17 são da América Latina e três do Brasil: Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), que passou a integrar o grupo nessa época.

Segundo Eugene Zapata, diretor para a América Latina e Caribe do 100RC, o programa ajuda cidades em todo o mundo a tornarem-se mais resilientes diante dos desafios físicos, sociais e

econômicos do século XXI.

O 100RC oferece às participantes orientação financeira e logística para a contratação de um diretor de resiliência (Chief Resilience Officer, CRO); apoio para que esse diretor lidere diferentes grupos de atores sociais na construção das estratégias de resiliência das cidades; acesso a ferramentas, prestadores de serviços e parceiros dos setores público, privado e entidades sem fins lucrativos que podem ajudar a desenvolver e implantar as estratégias criadas; e, uma vez que a cidade integra uma rede, ocorre a troca constante de informações e o compartilhamento de práticas entre os CROs de cada uma delas.

“O projeto apoia a adoção de uma visão que abrange não apenas choques extremos, mas as tensões sociais”
Eugene Zapata

Diretor para a AL e Caribe do 100RC da Fundação Rockefeller

CONHEÇA DEZ CIDADES RESILIENTES NO MUNDO



● **Copenhague (Dinamarca)** Tem baixíssimos índices de emissão de CO² por habitante e 40% dos cidadãos usam bicicleta como transporte



● **Barcelona (Espanha)** O governo incentiva uso de energia solar e novos projetos de residências adotam aquecimento solar para a água



● **Estocolmo (Suécia)** Se destaca pelo comprometimento do governo em criar áreas verdes e reduzir a emissão de gases do efeito estufa



● **Paris (França)** Investe no verde. Mais de 100 mil árvores já foram plantadas nos últimos anos e outras 20 mil recobrem os telhados da cidade



● **Nova York (EUA)** Se destaca entre as cidades resilientes pelo sistema de metrô e pela criação de áreas verdes e parques



● **Londres (Inglaterra)** Criou a 2ª maior barreira móvel do mundo contra enchentes, diminuiu o fluxo de carros e aumentou transporte público

● **Curitiba - BRA** Tem baixos índices de emissão de CO² por habitante

● **Vancouver - CAN** Quer reduzir as emissões de gases do efeito estufa em 80% até 2050;

● **S. Francisco - EUA** Também quer reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 80% até 2050

● **Tóquio - Japão** O destaque se deve ao plano de ação contra mudanças climáticas. O governo local também incentiva as tecnologias limpas

PATROCÍNIO TRADE



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



REALIZAÇÃO

